

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A IDEOLOGIA REDPILL E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

MAPPING THE SCIENTIFIC LITERATURE ON THE RED PILL MOVEMENT AND GENDER-BASED VIOLENCE

MAPEO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EL MOVIMIENTO RED PILL Y LA VIOLENCIA DE GÉNERO

Vanessa Karolynna Ferreira da Silva¹
Wollacy Esquerdo Lima²
Camila Cibeles dos Santos Holanda Ramos³
Elaine Oliveira dos Santos⁴
Vilma Suely Duarte de Moraes⁵
Leticia da Silva Corrêa de Souza⁶
Priscilla Pantoja do Nascimento⁷
Camila Bousse Lima⁸

RESUMO: Este estudo teve como objetivo mapear a produção científica brasileira sobre a ideologia Red Pill e sua relação com a violência de gênero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada no Portal de Periódicos da CAPES, contemplando artigos publicados nos últimos cinco anos. A busca foi conduzida por meio dos descritores Red Pill AND Gênero, Red Pill AND Misoginia e Red Pill AND Mulheres, sendo aplicados critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os estudos selecionados foram organizados em quadro analítico e submetidos à Análise Temática, permitindo identificar os principais eixos de discussão presentes na literatura. Os resultados evidenciam que a produção científica nacional sobre o tema ainda é reduzida, concentrando-se principalmente entre 2024 e 2025. As pesquisas associam a ideologia Red Pill à naturalização das desigualdades de gênero, à disseminação de discursos misóginos, à vitimização masculina e ao fortalecimento da masculinidade hegemônica, contribuindo para a legitimação da violência contra as mulheres em ambientes digitais. Conclui-se que a ampliação das pesquisas é fundamental para fortalecer o conhecimento científico e subsidiar estratégias de enfrentamento à violência de gênero.

Palavras-chave: Red Pill. Violência de gênero. Misoginia.

¹ Psicóloga, Especialista em Saúde Mental, Gerente Acadêmica da Faculdade Madre Tereza.

² Pedagogo, Professor da Universidade Federal do Amapá e Doutorando em Educação pela IES.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Diretora da Faculdade Madre Tereza.

⁴ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Madre Tereza.

⁵ Pedagoga no Governo do Estado do Amapá, Doutoranda em Educação.

⁶ Pedagoga no Governo do Estado do Amapá, Doutoranda em Educação.

⁷ Pedagoga na Prefeitura de Macapá, Doutoranda em Educação.

⁸ Pedagoga pela Universidade Federal do Amapá.

ABSTRACT: This study aimed to map the Brazilian scientific literature on the Red Pill ideology and its relationship with gender-based violence. This qualitative integrative literature review was conducted through the CAPES Journal Portal and included articles published over the last five years. The search employed the descriptors Red Pill AND Gender, Red Pill AND Misogyny, and Red Pill AND Women, applying predefined inclusion and exclusion criteria. The selected studies were organized into an analytical framework and examined through Thematic Analysis. The findings indicate that Brazilian scientific production on the subject remains limited, with most publications concentrated between 2024 and 2025. The studies associate the Red Pill ideology with the normalization of gender inequalities, the dissemination of misogynistic discourses, male victimization, and the reinforcement of hegemonic masculinity, contributing to the legitimization of violence against women in digital environments. It is concluded that expanding research on this topic is essential to strengthen scientific knowledge and support strategies aimed at preventing and addressing gender-based violence.

Keywords: Red Pill. Gender-based violence. Misogyny.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo mapear la producción científica brasileña sobre la ideología Red Pill y su relación con la violencia de género. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo, realizada en el Portal de Periódicos CAPES, incluyendo artículos publicados durante los últimos cinco años. La búsqueda se realizó mediante los descriptores Red Pill AND Género, Red Pill AND Misoginia y Red Pill AND Mujeres, aplicando criterios de inclusión y exclusión previamente establecidos. Los estudios seleccionados fueron organizados en un cuadro analítico y analizados mediante el Análisis Temático. Los resultados muestran que la producción científica brasileña sobre el tema sigue siendo limitada, concentrándose principalmente entre 2024 y 2025. Las investigaciones relacionan la ideología Red Pill con la naturalización de las desigualdades de género, la difusión de discursos misóginos, la victimización masculina y el fortalecimiento de la masculinidad hegemónica, contribuyendo a la legitimación de la violencia contra las mujeres en los entornos digitales. Se concluye que ampliar las investigaciones sobre esta temática es fundamental para fortalecer el conocimiento científico y respaldar estrategias de prevención y enfrentamiento de la violencia de género.

Palabras clave: Red Pill. Violencia de género. Misoginia.

INTRODUÇÃO

A intensificação do uso das tecnologias digitais e das redes sociais modificou profundamente as formas de comunicação, sociabilidade e participação política na contemporaneidade. Embora esses ambientes tenham ampliado as possibilidades de democratização da informação e de mobilização social, também se consolidaram como espaços de disputa ideológica e cultural, nos quais diferentes grupos organizam e difundem discursos que reforçam desigualdades sociais, preconceitos e violências. Entre esses fenômenos, destaca-se o crescimento de comunidades virtuais que promovem discursos misóginos e antifeministas, encontrando nas plataformas digitais um ambiente favorável para ampliar sua visibilidade e influência (Ging, 2019).

Nesse contexto, insere-se o movimento Red Pill, expressão inspirada no filme Matrix (1999), cuja metáfora da "pílula vermelha" passou a representar, para seus adeptos, um suposto despertar para a "verdadeira realidade" das relações entre homens e mulheres. Segundo Ging (2019), os participantes desse movimento acreditam que os homens vivem submetidos a uma sociedade "ginocêntrica", supostamente dominada pelo feminismo, e defendem a necessidade de recuperar uma masculinidade considerada tradicional e hierarquicamente superior. Para Morais e Chaveiro (2024), essa narrativa constitui uma das principais expressões contemporâneas da chamada *manosphere*, ou *machosfera*, um conjunto de comunidades digitais que compartilham conteúdos antifeministas, misóginos e reacionários, articulando diferentes formas de resistência aos avanços das políticas de igualdade de gênero.

A compreensão desse fenômeno passa, necessariamente, pelo conceito de masculinidade hegemônica, formulado por Connell e posteriormente aprofundado por Connell e Messerschmidt (2013). Para esses autores, a masculinidade hegemônica corresponde ao modelo culturalmente legitimado do que significa "ser homem", estabelecendo padrões normativos que valorizam atributos como autoridade, competitividade, força, racionalidade e domínio sobre outros grupos sociais. Trata-se de um padrão que não representa a experiência de todos os homens, mas que funciona como referência simbólica para legitimar relações hierárquicas entre diferentes masculinidades e, sobretudo, a subordinação das mulheres. Conforme afirmam Connell e Messerschmidt (2013, p. 265), "o gênero é sempre relacional, e os padrões de masculinidade são socialmente definidos em oposição a algum modelo (real ou imaginário) da feminilidade".

Scott (1995), ao discutir o gênero como categoria de análise histórica, argumenta que as relações entre homens e mulheres são construções sociais produzidas em contextos históricos específicos, constituindo importantes mecanismos de organização das relações de poder. A autora ressalta que compreender essas dinâmicas exige analisar simultaneamente as experiências masculinas e femininas, investigando como determinados papéis sociais são produzidos, legitimados e transformados ao longo do tempo. Sob essa perspectiva, movimentos como o Red Pill não representam fenômenos isolados da cultura digital, mas expressões contemporâneas de estruturas históricas que buscam preservar privilégios masculinos diante das transformações promovidas pelas lutas feministas.

Com a expansão da internet, essas formas de masculinidade passaram a se reorganizar em ambientes digitais, formando a chamada *manosphere*. Ging (2019) define esse espaço como uma rede heterogênea composta por fóruns, blogs, canais de vídeo e perfis em redes sociais que compartilham preocupações relacionadas à suposta perda do status masculino, à crítica ao feminismo e à defesa de papéis tradicionais de gênero. Embora esses grupos possuam características distintas, compartilham a percepção de que os homens estariam sendo prejudicados pelas mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas (Vallerga; Zurbruggen, 2022). Para Bujalka, Rich e Bender (2022), influenciadores dessas comunidades exploram sentimentos de insegurança masculina para comercializar cursos, mentorias, livros e conteúdos que prometem ensinar os homens a recuperar sua posição de poder nas relações afetivas e sociais.

Entre essas comunidades, o movimento Red Pill tornou-se uma das mais influentes. Conforme destacam Moraes e Chaveiro (2024), seus integrantes defendem que apenas aqueles que "tomaram a pílula vermelha" seriam capazes de compreender o funcionamento das relações de gênero, difundindo discursos que naturalizam a inferiorização feminina, reforçam estereótipos de gênero e legitimam estratégias de controle e manipulação das mulheres. Van Valkenburgh (2021) observa que esses discursos frequentemente apresentam o feminismo como uma ameaça à identidade masculina, estimulando práticas que reforçam relações de dominação e desigualdade entre os gêneros.

4

O desenvolvimento desse movimento está diretamente relacionado às plataformas digitais. Inicialmente fortalecido em comunidades do Reddit, o Red Pill expandiu-se rapidamente para outras redes sociais, como Instagram, X (antigo Twitter), Discord e YouTube, alcançando milhões de usuários em diferentes países (Cousineau, 2020; Fabbri; Karandikar, 2023). Mesmo diante das restrições impostas por algumas plataformas devido à disseminação de conteúdos considerados misóginos e incentivadores do assédio, seus discursos continuam circulando amplamente por meio de influenciadores digitais, livros, cursos e palestras voltados à formação de comunidades masculinas alinhadas a essa ideologia.

No Brasil, esse fenômeno ganhou maior visibilidade por meio de influenciadores que difundem conteúdos associados ao Red Pill e publicações como *Pílulas de Realidade*, de Thiago Schutz. A análise desenvolvida por Moraes e Chaveiro (2024) demonstra que a obra estrutura seu discurso em torno da ideia de uma sociedade "ginocêntrica", da hipergamia feminina, da valorização da autoridade masculina e da responsabilização do feminismo pela chamada "crise

da masculinidade". Nessa concepção, Bezerra e Menezes (2024) argumentam que tais narrativas dialogam com princípios do neoliberalismo contemporâneo, reforçando valores individualistas e competitivos que contribuem para a manutenção das desigualdades de gênero e para a legitimação da violência simbólica contra as mulheres.

As consequências desses discursos ultrapassam o ambiente virtual. A misoginia disseminada nas redes sociais manifesta-se por meio de práticas como perseguições, campanhas de difamação, ameaças, assédio e intimidação, configurando formas contemporâneas de violência de gênero. Casos recentes, como as ameaças dirigidas à atriz Livia La Gatto após críticas públicas ao movimento Red Pill, evidenciam como esses discursos podem produzir impactos concretos sobre a vida das mulheres, restringindo sua participação nos espaços públicos e digitais (Bezerra; Menezes, 2024). Para Moraes e Chaveiro (2024), a normalização dessas práticas fortalece uma cultura de violência que desafia os mecanismos jurídicos, educacionais e institucionais de enfrentamento à misoginia.

Apesar da crescente visibilidade do movimento Red Pill e de seus impactos sobre as relações de gênero, observa-se que a produção científica brasileira dedicada à análise desse fenômeno ainda permanece dispersa e relativamente recente. Torna-se, portanto, relevante sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, identificando tendências investigativas, referenciais teóricos e lacunas presentes na literatura nacional.

5

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo mapear a produção científica sobre o movimento Red Pill e a violência de gênero no Brasil, buscando compreender como a literatura científica nacional tem abordado esse fenômeno, quais perspectivas analíticas predominam e quais contribuições têm sido produzidas para o enfrentamento da misoginia e das violências de gênero mediadas pelas plataformas digitais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de mapear a produção científica brasileira acerca da ideologia Red Pill e sua relação com a violência de gênero. A revisão integrativa possibilita reunir, sistematizar e sintetizar resultados de pesquisas já publicadas, favorecendo a compreensão do estado do conhecimento sobre determinado fenômeno. O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores combinados pelos operadores

booleanos AND: Red Pill AND Gênero; Red Pill AND Misoginia; e Red Pill AND Mulheres. Foram considerados apenas artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos cinco anos (2022–2026), que abordassem diretamente a temática investigada.

Como critérios de inclusão, adotaram-se: artigos originais publicados em periódicos científicos nacionais; estudos disponíveis em texto completo; e pesquisas que analisassem a ideologia Red Pill, a misoginia, as masculinidades ou a violência de gênero no contexto brasileiro. Foram excluídos estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal estabelecido, trabalhos que abordassem o tema apenas de forma tangencial e produções que não se enquadrassem no formato de artigo científico.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram organizados em quadro sinóptico contendo autoria, objetivos, principais resultados, periódico, classificação Qualis e ano de publicação. Posteriormente, os dados foram submetidos à Análise Temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), permitindo a identificação, organização e interpretação dos principais núcleos de sentido presentes na literatura, bem como das tendências investigativas e das lacunas existentes sobre o tema. Por tratar-se de uma pesquisa realizada exclusivamente com documentos de domínio público, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Produção do conhecimento sobre a ideologia redpill e a violência de gênero

A etapa de levantamento bibliográfico foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores previamente definidos e combinados por meio do operador booleano AND, com o objetivo de identificar estudos que abordassem a ideologia Red Pill em interface com as discussões sobre gênero, misoginia e mulheres. Para garantir o rigor metodológico da revisão integrativa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, bem como o registro do quantitativo inicial de estudos recuperados e daqueles efetivamente selecionados para compor o corpus analítico. O Quadro 1 apresenta a estratégia de busca empregada, os critérios adotados e os resultados obtidos em cada combinação de descritores.

Quadro 1 – Panorama de busca e resultados

EQUAÇÃO DE BUSCA			
“(Redpill) AND (Mulheres) AND (Misoginia) AND (Gênero)”			
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO		CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	
• Artigos publicados em Língua portuguesa; • Publicados nos últimos 5 anos; • Pesquisas que abordassem diretamente a temática		• Pesquisas duplicadas; • Publicados fora do marco temporal dos últimos 5 anos; • Pesquisas que não abordassem de forma tangencial o objeto de estudo.	
RESULTADOS DA BUSCA			
N ₁ – Número inicial			
N ₂ – Estudos selecionados			
DESCRITOR	PERIÓDICOS CAPES		
Redpill AND Gênero	N ₁ (3)	N ₂ (3)	
Red pill AND Misoginia	N ₁ (4)	N ₂ (1)	
Red pill AND Mulheres	N ₁ (4)	N ₂ (1)	

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

A estratégia de busca realizada no Portal de Periódicos da CAPES evidenciou a ainda incipiente produção científica nacional acerca da relação entre a ideologia redpill, a misoginia e a violência de gênero. A combinação dos descritores "Redpill AND Gênero" resultou inicialmente em três estudos, todos considerados elegíveis após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Já a busca pelos descritores "Red pill AND Misoginia" recuperou quatro publicações, das quais apenas uma atendeu aos critérios estabelecidos para compor o corpus da revisão. De forma semelhante, a combinação "Red pill AND Mulheres" também localizou quatro estudos, sendo apenas um selecionado para análise. Esses resultados demonstram que, embora o tema venha ganhando visibilidade nos últimos anos, ainda existe um número reduzido de pesquisas que abordam diretamente a articulação entre a ideologia redpill, a misoginia, as mulheres e as questões de gênero no contexto brasileiro. Tal cenário evidencia uma lacuna na produção científica nacional e reforça a relevância da presente revisão integrativa, ao sistematizar o conhecimento disponível e apontar a necessidade de ampliação

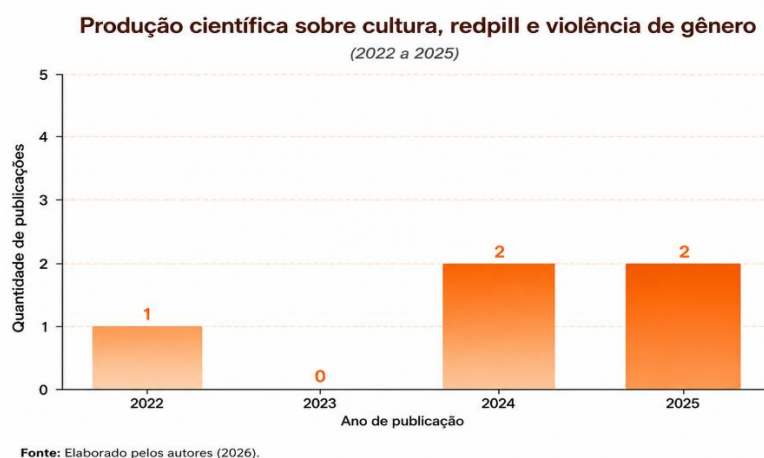
das investigações sobre os impactos desse movimento nas dinâmicas de violência de gênero e nas relações sociais.

Quadro 2. sínteses dos artigos encontrados para este estudo.

Autor	Título	Objetivos	Resultados	Periódico, Qualis e Ano
Kraisch, R.J <i>et al</i> , 2025	Ideologia redpill e impactos na violência de gênero	Analisar a relação entre a ideologia redpill e os impactos na violência de gênero no contexto brasileiro	Identificou-se três eixos discursivos: naturalização da desigualdade, vitimização masculina e desqualificação sistemática de mulheres, que operam como justificativas para a manutenção de privilégios masculinos e obstáculos ao enfrentamento da violência.	Revista de Geopolítica, Qualis A2, Publicado em 2025.
Santos, 2025.	Red pill e a violência contra as mulheres	Analisar como os discursos de ódio do movimento Red Pill nas mídias digitais reforçam a masculinidade tóxica e ameaçam os direitos das mulheres	O autor concluiu que a misoginia digital reafirma a masculinidade hegemônica e propôs a psicoeducação e a alfabetização digital crítica como estratégias essenciais de enfrentamento.	Revista contemporânea, Qualis B1, Publicado em 2025
Lima-Santos e Santos, 2022.	Incels e misoginia on-line em tempos de cultura digital	Problematizar a produção e disseminação de discursos misóginos e antifeministas no mundo digital sob a ótica da masculinidade hegemônica	Concluíram que o ambiente digital é fértil para práticas discursivas que acabam reforçando a dominação masculina, mas identificando a "RedPill" como um artifício alegórico central.	Estudos e Pesquisas em Psicologia, Qualis A3, Publicado em 2022.
Weselovski da Silva e Hennigen, 2024.	Misoginia online: a red pill no ambiente virtual brasileiro	Produzir reflexões críticas acerca dos afetos que perpassam os grupos da manosphere, da sua defesa da masculinidade hegemônica e a forma como as mulheres são apresentadas nesse meio	Evidencia que o ódio e o desprezo pelas mulheres são centrais nesses grupos, servindo para deslegitimar a história feminina e buscar a volta de um estado de dominação masculina	Revista Feminismos, Qualis A2, Publicado em 2024.
Romeiro, N. L. <i>et al</i> , 2024.	Categorização das novas masculinidades em ambientes socioinformacionais: reflexões a partir dos estudos de gênero e decolonialidade.	Analisar as novas categorias de masculinidade que surgem na mídia social "X" (Twitter) via estudos de gênero e folksonomia	Revelou que a convergência de mitos de masculinidade e colonialidade de gênero sustenta formas de opressão e manutenção do poder masculino sobre outras identidades	Biblios Journal of Librarianship and Information Science, Qualis A3, Publicado em 2024.

Fonte: elaborada pelos autores, 2026

A análise da produção científica identificada demonstra que as investigações sobre a ideologia Red Pill, sua relação com a misoginia e os impactos na violência de gênero ainda são incipientes no cenário acadêmico brasileiro. O gráfico a seguir apresenta a distribuição temporal das publicações selecionadas, evidenciando que, apesar do crescimento recente, a produção científica ainda é limitada, reforçando a necessidade de ampliar as pesquisas sobre esse fenômeno e seus desdobramentos sociais.



Embora o tema tenha adquirido maior visibilidade nos últimos anos em razão da expansão desses discursos em ambientes digitais, observa-se um número reduzido de estudos publicados, concentrados sobretudo entre 2024 e 2025.

DISCUSSÃO

Conforme demonstrado nos resultados, a literatura científica nacional acerca do movimento Red Pill concentra-se precipuamente no biênio 2024–2025, com um estudo pioneiro publicado em 2022 por Lima-Santos e Santos. Esse incremento temporal vertiginoso acompanha a maior visibilidade pública e midiática adquirida por influenciadores da manosphere no Brasil, cujos episódios de intimidação, perseguição e discursos abertamente misóginos ganharam repercussão social e jurídica.

Contudo, a escassez quantitativa de artigos identificados nas bases de dados revela um desalinhamento entre a velocidade de proliferação do extremismo de gênero na internet e o tempo de maturação da resposta acadêmica. Como destacam Kraisch et al. (2025), a rapidez com que a arquitetura das plataformas digitais viabiliza a cooptação de homens jovens e adultos

contrasta com a necessidade de investigações empíricas longitudinais e sistematizadas. Essa lacuna reforça a urgência de consolidar o fenômeno como objeto permanente de pesquisa nas Ciências Humanas, Sociais e da Saúde no Brasil.

Um ponto de convergência fundamental entre as pesquisas analisadas reside na apreensão da "pílula vermelha" não apenas como uma gíria ou meme da internet, mas como um poderoso dispositivo ideológico e alegórico de restauração da dominação masculina. A apropriação da metáfora do filme *Matrix* opera uma inversão da realidade social: os adeptos da Red Pill constroem a narrativa de que seriam os "despertos" e esclarecidos, enquanto a sociedade em geral estaria subjugada a um suposto sistema "ginocêntrico" e castrador, manipulado pelas conquistas feministas (Lima-Santos; Santos, 2022; Santos, 2025; Weselovski da Silva; Hennigen, 2024).

Essa construção analítica dialoga diretamente com a formulação de Connell e Messerschmidt (2013) sobre a masculinidade hegemônica. Os estudos do corpus evidenciam que a ideologia Red Pill funciona como um mecanismo de defesa da ordem patriarcal diante da alegada "crise da masculinidade". Diante do avanço dos direitos das mulheres e da reconfiguração dos papéis tradicionais de gênero, esses grupos organizam uma reação reacionária que busca naturalizar a hierarquia social e restabelecer a autoridade masculina como um imperativo biológico e moral (Kraisch et al., 2025; Weselovski da Silva; Hennigen, 2024).

10

Nesse sentido, Kraisch et al. (2025) identificam três eixos discursivos estruturantes que fundamentam essa retórica sendo eles: A naturalização da desigualdade, postulando papéis de gênero rígidos e imutáveis sob justificativas pseudocientíficas ou biológicas; A vitimização masculina, construindo a figura do homem contemporâneo como o verdadeiro oprimido por leis protetivas, pela "hipergamia" e pelo sistema social; A desqualificação sistemática das mulheres, reduzindo a subjetividade feminina a comportamentos de manipulação, utilitarismo e superficialidade.

Aprofundando essa perspectiva sob uma matriz epistêmica ampliada, Romeiro et al. (2024) oferecem uma importante contribuição ao analisar a categorização das masculinidades em ambientes socioinformacionais, como a rede X (antigo Twitter), à luz dos estudos de gênero e da decolonialidade. Os autores demonstram que a perpetuação do poder masculino no ecossistema digital está intrinsecamente articulada à colonialidade de gênero, na qual mitos de

dominação, controle do outro e hierarquização social continuam a estruturar as subjetividades e as interações no Sul Global.

A dimensão afeto-discursiva desses grupos revela que o ressentimento, o medo da rejeição e o ódio ativo constituem a força motriz do engajamento na manosphere (Weselovski da Silva; Hennigen, 2024). A misoginia on-line deixa de ser uma manifestação individual ou isolada para se consolidar como o traço identitário agregador dessas comunidades virtuais (Lima-Santos; Santos, 2022; Weselovski da Silva; Hennigen, 2024).

Conforme assinalam Lima-Santos e Santos (2022), a arquitetura das plataformas digitais pautada em algoritmos de engajamento por ultraje favorece o acirramento da violência discursiva, permitindo que o desprezo às mulheres seja monetizado e transformado em produto de consumo por meio de mentorias e cursos. Essa lógica corrobora as reflexões de Ging (2019) e Scott (1995), demonstrando como o gênero opera como uma categoria de poder e como a linguagem misógina atua na delimitação de territórios de dominação.

Ademais, os achados apontam, de forma unânime, que a misoginia promovida pela Red Pill ultrapassa a dimensão simbólica das telas (Kraisch et al., 2025; Santos, 2025). O transbordamento do ódio virtual para a violência material manifesta-se em formas concretas de assédio, perseguições persistentes (stalking e doxxing), ameaças à integridade física e restrição ao livre exercício da cidadania por mulheres nos espaços público e digital, como ilustrado no caso emblemático das ameaças direcionadas à atriz Livia La Gatto (Bezerra; Menezes, 2024; Santos, 2025).

A desumanização e a desqualificação sistemática das mulheres funcionam como um salvo-conduto moral para a justificativa da violência física e psicológica (Kraisch et al., 2025). Ao analisar as respostas institucionais a esse fenômeno no cenário brasileiro, o estudo de Santos (2025) traz à tona as limitações do aparato estatal e legislativo, destacando a aplicação da Lei Lola (Lei nº 13.642/2018). Embora essa legislação represente um avanço histórico ao atribuir à Polícia Federal a investigação de crimes de misoginia na internet, o autor aponta entraves operacionais severos, marcados pela ausência de uma tipificação penal consensual do crime de misoginia e pela lentidão das respostas institucionais diante do anonimato e da volatilidade do ciberespaço.

Diante da insuficiência de abordagens estritamente punitivas ou de estratégias de moderação reativa por parte das grandes empresas de tecnologia (Big Techs), a literatura

converge para a necessidade urgente de intervenções estruturais de caráter preventivo (Kraisch et al., 2025; Santos, 2025). Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação de programas continuados de psicoeducação interdisciplinar nas redes de ensino e de saúde pública, integrando áreas como Psicologia, Educação e Serviço Social. Tais iniciativas têm como propósito desconstruir os mitos associados à masculinidade hegemônica, acolher de maneira saudável o sofrimento psíquico de adolescentes e promover a equidade de gênero (Santos, 2025).

Paralelamente, a literatura enfatiza a necessidade de fortalecer a alfabetização digital crítica, por meio do desenvolvimento de competências informacionais que capacitem jovens e educadores a identificar estratégias de manipulação algorítmica, falácias retóricas e discursos de ódio disfarçados de "autodesenvolvimento masculino" ou "mentoria de relacionamentos" (Santos, 2025; Weselovski da Silva; Hennigen, 2024). Essa perspectiva reconhece que a prevenção da radicalização misógina no ambiente digital demanda não apenas mecanismos de regulação das plataformas, mas também a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente as dinâmicas de produção, circulação e legitimação desses discursos, reduzindo sua capacidade de recrutamento e influência sobre adolescentes e jovens adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

12

O presente estudo objetivou sistematizar a produção científica brasileira acerca da ideologia Red Pill e de suas interfaces com a misoginia e a violência de gênero, oferecendo um panorama das principais abordagens teóricas, tendências analíticas e lacunas que caracterizam esse campo de investigação. Ao reunir evidências ainda dispersas na literatura nacional, esta revisão evidencia que a produção científica sobre o tema permanece incipiente e recente, apesar da crescente relevância social do fenômeno. Esse achado revela não apenas a necessidade de ampliar as investigações sobre a *manosphere*, mas também de consolidar esse objeto como uma agenda prioritária para pesquisas nas áreas da Psicologia, das Ciências Sociais, da Saúde Coletiva e dos Estudos de Gênero.

A principal contribuição desta revisão consiste em demonstrar que a compreensão da Red Pill exige uma perspectiva que ultrapasse sua caracterização como uma subcultura digital. As evidências sintetizadas indicam que esse fenômeno se articula à produção e à legitimação de discursos misóginos que encontram nas plataformas digitais importantes mecanismos de

difusão e fortalecimento (Lima-Santos; Santos, 2022; Santos, 2025; Weselovski da Silva; Hennigen, 2024).

Do ponto de vista das implicações práticas, os resultados reforçam a necessidade de abordagens interdisciplinares que articulem educação, saúde, justiça e políticas públicas, reconhecendo que o enfrentamento da misoginia on-line não pode se restringir à responsabilização penal ou à moderação de conteúdos pelas plataformas digitais. A prevenção da radicalização misógina demanda ações voltadas à promoção da equidade de gênero, da alfabetização digital crítica e da formação de competências que possibilitem a identificação de discursos de ódio, estratégias de manipulação algorítmica e processos de radicalização, especialmente entre adolescentes e jovens.

Como limitações, esta revisão contemplou exclusivamente estudos indexados no Portal de Periódicos da CAPES, publicados em língua portuguesa e no recorte temporal dos últimos cinco anos. Embora esses critérios tenham sido definidos em consonância com os objetivos da pesquisa, é possível que produções relevantes disponíveis em outras bases de dados, bem como livros, teses, dissertações e estudos internacionais, não tenham sido incorporados à análise, restringindo a abrangência da síntese apresentada.

Diante dessas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a diversidade metodológica e temática desse campo de investigação, privilegiando estudos empíricos que explorem os processos de construção identitária, socialização e radicalização em comunidades da manosphere. Também se mostram necessárias pesquisas interseccionais que articulem gênero, raça, classe, sexualidade e territorialidade, bem como estudos de avaliação sobre a efetividade de intervenções psicoeducativas, programas de alfabetização digital crítica e estratégias institucionais de prevenção da violência de gênero em ambientes educacionais e comunitários.

Por fim, esta revisão reafirma que compreender a Red Pill não representa apenas o estudo de um fenômeno emergente da cultura digital, mas uma oportunidade de aprofundar a compreensão sobre as formas contemporâneas de produção e reprodução das desigualdades de gênero. Em um contexto marcado pela crescente influência das plataformas digitais na formação de subjetividades e na circulação de discursos extremistas, produzir conhecimento científico sobre essas dinâmicas torna-se uma condição indispensável para subsidiar políticas públicas, orientar práticas profissionais e fortalecer estratégias de prevenção comprometidas

com a promoção dos direitos humanos, da equidade de gênero e de uma cidadania digital democrática.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, London, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp0630a.

CONNELL, Raewyn; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

KRAISCH, Rafael José e et al. Ideologia redpill e impactos na violência de gênero. *Revista de Geopolítica*, v. 16, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/revgeov16n5-279>.

LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos. Incels e misoginia on-line em tempos de cultura digital. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.69802.

ROMEIRO, Natália Lima e et al. Categorização das novas masculinidades em ambientes socioinformacionais: reflexões a partir dos estudos de gênero e decolonialidade. *Biblios: Journal of Librarianship and Information Science*, n. 87, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5195/biblios.2023.1125>.

SANTOS, Pablo Henrique Silva dos. Red pill e a violência contra as mulheres. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 6, e8381, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N6-058.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

WESELOVSKI DA SILVA, A. C.; HENNIGEN, I. Misoginia online: a red pill no ambiente virtual brasileiro: the red pill in the brazilian virtual environment. *Revista Feminismos*, v. 12, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/rf.v12i1.57028>